


TRANSIÇÃO, PLASTICIDADE DE FRONTEIRAS E IDENTIDADE CIENTÍFICA: PRESENÇA E FLUIDEZ CONCEITUAL DE UM CAMPO DISCIPLINAR EM EXPANSÃO

Transition, border plasticity and scientific identity: presence and conceptual fluidity of a disciplinary field in expansion

Willian Lima MELO

Doutor


Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/Biblioteconomia, Maceió-Al. Brasil
willianmelo23@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097> 

Leilah Santiago BUFREM

Doutora

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação, Recife-PE, Brasil
santiagobufrem@gmail.com


<https://orcid.org/0000-0002-3620-0632> 

Anna Elizabeth Galvão Coutinho CORREIA

Doutora

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação, Recife-PE, Brasil
aegcc3@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6967-0550> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Ressaltando a identidade primária dos agentes inscritos no campo disciplinar da Ciência da Informação (CI), o estudo investiga a participação e movimentos transitórios de bolsistas de produtividade em CI, participantes da modalidade PQ, entre 2001 e 2017, em grupos de pesquisa registrados no Diretório de Pesquisa do CNPq.

Método: A pesquisa pauta a busca exploratória de informações concernentes ao objeto de estudo, visando, com isso, compreender elementos relacionados ou consequentes a ele. A dialética materialista auxilia na percepção sociológica do objeto de estudo proposto e no desvelamento dos movimentos envolvidos a ele. Para a análise da presença e dos movimentos transitórios, investiga: 83 bolsistas PQ; 133 grupos de pesquisas registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil; 233 linhas de pesquisa; 5 grandes áreas do conhecimento e 16 áreas do conhecimento. Em relação às 233 linhas de pesquisa, realiza um tratamento conceitual no intuito de apreender as temáticas de investigação realizadas nesses grupos e linhas de pesquisa.

Resultado: Percebe movimentações de transitoriedade dentro da mesma grande área do conhecimento (endógena) e em outras grandes áreas (exógena). Verifica movimentações exógenas em 14 dos 83 bolsistas PQ em Ciência da Informação nas seguintes Grandes Áreas do Conhecimento: Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Linguísticas, Letras e Artes. Afere movimentos transitórios endógenos em 13 dos 83 bolsistas PQ selecionados para o estudo nas áreas de Administração, Comunicação, Economia, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, e Serviço Social. O léxico conceitual da CI foi verificado e percebido nos registros dos dois movimentos analisados.

Conclusões: A presença e a movimentação transitória configuram-se como um sistema de trocas simbólicas, promotor de expansões dos campos disciplinares envolvidos. Os bolsistas PQ em CI mantêm pulsante esse regime. São pesquisadores sensíveis e insistentes na busca, adaptação e promoção de novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Transitoriedade. Grupos de Pesquisa. Bolsistas de Produtividade. Trocas Simbólicas. Conceitos.

ABSTRACT

Objective: By highlighting the primary identity of the agents which are inserted on the Information Science's disciplinary field, this study investigates the participation and the transitory movement of the productivity fellows in Information Science, which are related to the PQ's category, between 2001 and 2017, considering research groups which are registered on the CNPQ's database.

Methods: The research does an exploratory search for information concerning the object of study. With that is possible to understand elements related or consequent to it. The materialist dialectic helps in the sociological perception of the proposed object of study and in the unveiling of the movements involved in it. For the analysis of the presence and transitory movements, investigates: 83 PQ scholarship holders; 133 research groups registered in the Research Groups Directory in Brazil; 233 lines of research; 5 major areas of knowledge and 16 areas of knowledge. In relation to the 233 lines of research, it carries out a conceptual treatment in order to apprehend the research themes carried out in these groups and lines of research.

Results: It is possible to understand that are movements within the same large area of knowledge (endogenous) and in other large areas (exogenous). It checks exogenous movements in 14 of the 83 PQ scholarships in Information Science in the following Major Areas of Knowledge: Health Sciences; Exact and Earth Sciences; Human Sciences; Linguistics, Letters and Arts. It assesses endogenous transient movements in 13 of the 83 PQ fellows selected for the study in the areas of Administration, Communication, Economics, Museology, Urban and Regional Planning, and Social Work. The conceptual lexicon of the CI was verified and perceived in the records of the two movements analyzed.

Conclusions: The presence and transitory movement are set as a system of symbolical exchanges, which promotes the expansion of the evolved disciplinary fields. PQ scholarship holders in CI keep this regime pulsating. They are sensitive and insistent researchers in the search, adaptation and promotion of new knowledge.

KEYWORDS: Transience. Research Groups. Productivity Fellows. Symbolic Exchanges. Concepts.

1 INTRODUÇÃO

Os agentes científicos, no atendimento de necessidades de desenvolvimento e execução do conhecimento, transferem-se de seu domínio para outro, provisoriamente ou, em menor número, definitivamente. O movimento provisório de travessia de fronteiras disciplinares é o referente do regime transitório (SHINN, 2008). Ressaltando a identidade primária dos agentes (Ciência da Informação), pretende-se investigar a presença e os movimentos transitórios de bolsistas de produtividade (PQ) em Ciência da Informação, participantes dessa modalidade de bolsa, entre os anos de 2001 e 2017, nos grupos de pesquisa do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O movimento de travessia (regime transitório) foi percebido pela forma de participação e envolvimento dos bolsistas PQ em grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma DGP. As variáveis investigadas foram a área predominante do grupo de pesquisa na qual o bolsista PQ atua, as linhas de pesquisa presentes no grupo de atuação do bolsista PQ e os conceitos temáticos presentes nas linhas de pesquisa dos grupos investigados.

O trabalho parte das considerações de que a materialidade percebida na ciência, incluindo aqui os agentes e as instituições científicas, faz parte de um curso histórico e em constante processo dialético que a permite evoluir. Visou-se qualificar o movimento transitório em duas frentes: a) percepção da presença de bolsistas PQ em CI em grupos de pesquisas de áreas periféricas à Ciência da Informação, mas ainda dentro do grupo das Ciências Sociais Aplicadas e a presença de bolsistas em CI em outras grandes áreas do conhecimento; b) identificação de transitoriedade de conceitos da Ciência da Informação (registro de linhas de pesquisa dos grupos do DGP). As Grande Áreas e as

Áreas de predominância, neste caso específico, estão alinhadas às classificações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Distribuindo-se em três seções, o trabalho apresenta o referencial teórico de apoio para a percepção e tratamento do objeto estudado, as orientações e estratégias metodológicas e, por último, os resultados e discussões. Considera que perceber movimentações requer o monitoramento e o estudo das ações propostas pelos agentes científicos e que o regime transitório pode ser entendido como um sistema de trocas simbólicas, uma arena tênue de aceitações e negações de movimentos. Manter pulsante esse regime exige sensibilidade e insistência dos agentes científicos de ambos os lados e partes, o que transita e o que permite ceder.

2 A CONCEPÇÃO PLURALISTA DA ORGANIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA: PERCEPÇÕES DO FUNDAMENTO DA TRAVESSIA

A concepção pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência oferece oportunidades de explorar o entendimento de dinâmicas de produção e comunicação que os agentes e instituições científicas estabelecem com a própria ciência e com outras formas de atividade social de forma mais realista e precisa historicamente (SHINN, 2008; SHINN; RAGOUET, 2008). Shinn (2008) apresenta três princípios fundamentais: o princípio das fronteiras, o princípio da travessia dos agentes científicos e o princípio da historicidade.

Entende-se que o princípio de fronteira adotado por Shinn (2008) está voltado para assinalar diferenças sobre atividades sociais. Para o autor, em cada forma particular de ação, reconhecidamente demarcada pelas atuações sociais, está uma fronteira. Cabe ressaltar que as fronteiras não existem para isolar as expressões sociais dos agentes, elas conferem um grau de reconhecimento das ações entre os indivíduos e instituições dentro e fora de cada campo social (científico; jurídico; econômico, por exemplo). Com isso, o sentido do fundamento da travessia de fronteiras é visto pela necessidade de transferência e troca, elementos vitais para o entendimento de uma ciência plural e multidiversificada. Sobre o princípio da historicidade, a visão pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência entende que as ações e os desenvolvimentos científicos são produtos circunstanciados por fatores históricos contextuais. As expressões da ciência são, para Shinn (2008, p. 13), “[...] fruto de eventos específicos, que ocorreram em

um momento particular no tempo, marcado por eventos intelectuais, institucionais e culturais observados”.

O fundamento da travessia é traduzido no regime transitório, descrito por Shinn (2008) como um sistema que permite aos agentes científicos se movimentarem intencionalmente, no intuito de promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. O movimento oscilatório de ir e vir dos agentes científicos é a característica principal do regime transitório. A travessia provisória de fronteira ocorre pelo interesse na busca de técnicas, conceitos, dados e cooperações que podem existir em disciplinas correlatas ou em outros domínios de produção.

Nesses movimentos oscilatórios e provisórios “o praticante se identifica com sua disciplina e busca estrategicamente estar a ela vinculado” (SHINN, 2008, p. 26). Isso pode ser evidenciado em travessias realizadas de um campo disciplinar para outro, ou seja, limitado ao campo científico, bem como de uma economia fechada e relativamente autônoma (campo disciplinar) para uma economia de produção, como por exemplo, empresas. Salienta-se, porém, que travessias definitivas do regime disciplinar para empresas (regime utilitário) não são comuns devido à cultura profissional acadêmica (*habitus*) presente no regime disciplinar (BOURDIEU, 1983).

Em perspectiva teórica, na tentativa de apreensão desse regime no processo de consolidação do campo disciplinar da Ciência da Informação, recorre-se aos estudos de semiologia por meio da dicotomia língua e fala, proposta por Saussure (2006), e da dimensão social de uma língua comum, proposta por Greimas (1981). Complementares, esses estudos de semiologia indicam a linguagem como um dos fundamentos da sociedade humana e como um instrumento utilizado pelo indivíduo capaz de enquadrar atos, vontades e projetos, por exemplo. Estando a linguagem como um sistema social e essencial aos indivíduos, e aqui estão sujeitos os agentes científicos, ela “[...] apresenta-se como um sistema preexistente, uma instituição social que acumulou historicamente uma série de valores e sobre a qual, em princípio, o indivíduo não tem nenhuma ascendência enquanto indivíduo” (COELHO NETTO, 2014, p. 16).

Mas, como pontua Greimas (1981), a coercitividade é papel da Gramática e não da linguagem. Mesmo sendo a fala um ato individual de utilização da linguagem, é ela quem atualiza e dá existência concreta à língua. As relações dialéticas presentes entre língua e fala não são fechadas, ou seja, “[...] a fala formula a língua e é simultaneamente formulada por esta” (COELHO NETTO, 2014, p. 18).

Neste sentido, emerge o entendimento do uso dos conceitos no campo científico. O campo disciplinar da Ciência da Informação não está inerte, pois como ciência social ela está envolvida nas inúmeras e sensíveis questões sociais e aplicadas de seu objeto de estudo, a informação. A revisão, ou até mesmo criação de outros conceitos, não é característica exclusiva dessa área e já acontece em outros campos disciplinares, como, por exemplo, a Sociologia (BARROS, 2016; GIDDENS; SUTTON, 2017).

Conceitos explorados nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em todo Brasil, anualmente são trazidos à revisão por meio do Fórum dos Coordenadores dos Grupos de Trabalhos promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Para além da promoção dos Encontros Nacionais da Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), esses fóruns ajudam a alinhar repertórios conceituais amplos, potencialmente capazes de movimentar e/ou possibilitar perspectivas teóricas e aplicadas do conhecimento produzido, ou em produção, na área.

O repertório conceitual da Ciência da Informação é vasto e de natureza interdominial (BUFREM; FREITAS, 2015). Cumprindo um papel institucional, a ANCIB estabelece e atualiza as discussões conceituais voltadas a área da CI, os programas de pós-graduação e os ENANCIB proporcionam movimentos de sugestão, revisão e validação conceitual de uma língua comum entre pesquisadores envolvidos com a CI. Outros eventos científicos também cumprem essa função sugestiva de abertura conceitual, contudo são experiências voltadas a subáreas específicas do conhecimento, como é o caso da *International Society for Knowledge Organization* (organização do conhecimento), e seu respectivo capítulo no Brasil, e do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (estudos métricos).

3 ORIENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é pautada na busca exploratória de informações concernentes ao objeto de estudo, visando, com isso, melhor entendê-lo ou compreender elementos relacionados ou consequentes a ele. A dialética materialista auxilia na percepção sociológica do objeto de estudo aqui proposto bem como no desvelamento dos movimentos com ele envolvidos. Entende-se que a compreensão da ciência, os agentes e as instituições científicas, como realidade material, inscritos no tempo e suscetíveis ao contraditório, estabelece, com o desenvolvimento das análises, evidências mais dinâmicas e realistas. Preza-se a submersão na particularidade empírica, datada e

situada historicamente, que possibilita resultados cientificamente fecundos e próximos da representação da validade universal.

Perceber a presença e as movimentações transitórias dos agentes científicos é a pretensão deste artigo. Para a análise do regime transitório foram investigados: 83 bolsistas PQ (bolsistas de produtividade atuantes entre 2001 e 2017); 133 grupos de pesquisas registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil - DGP (e respectivas lideranças); 233 linhas de pesquisa; cinco das oito grandes áreas do conhecimento e 16 áreas do conhecimento, tendo por base as definidas pelo CNPq. Em relação às 233 linhas de pesquisa, foi realizado um tratamento conceitual no intuito de apreender as temáticas de investigação realizadas nesses grupos e linhas de pesquisa. As Grandes Áreas e as Áreas de predominância, neste caso específico, estão alinhadas às classificações do CNPq, que estabelece oito grandes áreas, 82 áreas e 359 subáreas do conhecimento.

O parâmetro comparativo conceitual foi realizado por meio de consulta ao proposto pela ANCIB para confecção das ementas dos grupos de pesquisa (GTs) dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e consulta de termos na Base de Dados Referencias de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Sobre a escolha dos 83 bolsistas de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação, afirma-se que a trajetória histórica, científica e social desses agentes, de reconhecido capital científico, está intimamente ligada ao processo contínuo de consolidação do campo disciplinar da Ciência da Informação do Brasil (BUFREM, 2018).

Esse tratamento teve o intuito de identificar a transitoriedade e validação de conceitos da Ciência da Informação, pois “o que traz a uma palavra o *status* de conceito, em muitos casos, é o campo no qual ela se encontra” (BARROS, 2016, p. 29, grifo do autor). Ou seja, neste aspecto da investigação do regime transitório, verificou-se a tentativa de bolsistas PQ em CI em levar conceitos, reconhecidamente da Ciência da Informação, para outros campos disciplinares (GIDDENS; SUTTON, 2017).

Visou-se qualificar o movimento transitório em duas frentes: i) a presença de bolsistas PQ em CI em grupos de pesquisas de áreas periféricas à Ciência da Informação, mas ainda dentro do grupo das Ciências Sociais Aplicadas e a presença de bolsistas em CI em outras grandes áreas do conhecimento; ii) identificação de transitoriedade de conceitos da Ciência da Informação (registro de linhas de pesquisa dos grupos do DGP). Indica-se o êxito metodológico de investigação empreendida ao perceber a existência de relações profícuas de transitoriedade com o campo disciplinar da Ciência da Informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PRESENÇA, INTENÇÃO E FLUIDEZ CONCEITUAL

Classificou-se como transitoriedade exógena a presença e potencial movimentação de pesquisadores PQ das Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação para outras Grandes Áreas do Conhecimento e como endógena a presença e potencial movimentação de pesquisadores PQ dentro da própria Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, contudo em diferentes Áreas. As movimentações de transitoriedade exógenas são marcadas com a percepção de movimentação e presença de 14 dos 83 bolsistas PQ em Ciência da Informação nas seguintes Grandes Áreas do Conhecimento: Ciências da Saúde (Saúde Coletiva, Medicina, Enfermagem); Ciências Exatas e da Terra (Matemática); Ciências Humanas (Antropologia, Educação, Psicologia, Sociologia); Linguísticas, Letras e Artes (Linguística). Foram percebidos movimentos transitórios endógenos (Ciências Sociais Aplicadas) em 13 dos 83 bolsistas PQ nas seguintes áreas: Administração, Comunicação, Economia, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, e Serviço Social.

Quadro 1: Transitoriedades Exógenas e Endógenas

Transitoriedade	Grande Área	Área	Bolsista PQ
E X O G E N A	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	D. P. NORONHA
		Medicina	D. A. M. A. POBLACIÓN M. B. ALMEIDA
		Enfermagem	R. M. MARTELETO
	Ciências Exatas e da Terra	Matemática	R. R. SOUZA
		Antropologia	M. A. ALMEIDA V. L. D. L. M. DODEBEI
	Ciências Humanas	Educação	G. A. DIAS L. S. BUFREM M. C. P. I. HAYASHI M. A. AQUINO T. FRÖES BURNHAM
		Psicologia	E. G. D. ORRICO R. M. PIMENTA V. L. D. L. M. DODEBEI
		Sociologia	M. C. P. I. HAYASHI
		Linguísticas, Letras e Artes	Linguística
	E N D O G E N A	Ciências Sociais Aplicadas	Administração
Economia			B. FADEL R. R. SOUZA
Museologia			L. V. R. PINHEIRO
Planejamento Urbano e Regional			R. M. MARTELETO R. M. PIMENTA
Serviço Social			Z. L. C. OLIVEIRA

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como parâmetro qualitativo na investigação de movimentos transitórios endógenos e exógenos, foi estabelecida a percepção de conceitos comuns à CI e a classificação de dois movimentos realizados pelos bolsistas PQ: i) movimento transitório centrípeto, ou seja, que se aproxima do núcleo Ciência da Informação; ii) movimento transitório centrífugo, que vai em direção oposta ao núcleo Ciência da Informação.

Tendo os movimentos dos agentes científicos da Ciência da Informação como ponto referencial, é estabelecida aqui uma analogia com movimentações transitórias, apropriando-se de conceitos da Física. Em linhas gerais, os movimentos centrípetos foram classificados como tendências (forças) que aproximam trajetórias para o centro. No caso das movimentações centrífugas, as tendências (forças) são de afastamento do ponto referencial, nesse caso, em analogia, a área da Ciência da Informação. Verifica-se, com base no entendimento do regime transitório (SHINN, 2008b; SHINN; RAGOUET; 2008), por meio das movimentações centrípetas e centrífugas, a identificação de tentativas de validação de conceitos da CI em outras arenas de legitimação científica.

Percepções de transitoriedade exógenas de agentes, ou seja, para fora da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, podem ser classificadas como movimentações centrífugas. Como apresenta o quadro 2, do grupo de 83 bolsistas PQ em CI, 14 estabelecem laços e trocas com outras Grandes Áreas do Conhecimento, ou seja, trajetórias centrífugas exógenas. Ciências da Saúde (Medicina; Saúde Coletiva; Enfermagem), Ciências Exatas e da Terra (Matemática), Ciências Humanas (Antropologia; Educação; Psicologia; Sociologia) e Linguística, Letras e Artes (Linguística) foram as Grandes Áreas que estabeleceram presença/trocas de conhecimento com a Ciência da Informação.

Quadro 2: Movimentações transitórias centrífugas

BOLSISTA	GRUPO DE PESQUISA	LÍDER
- CIÊNCIAS DA SAÚDE - SAÚDE COLETIVA		
D. P. NORONHA	Comunicação Científica em Saúde Pública	N
MEDICINA		
D. A. M. A. POBLACIÓN	Núcleo de Comunicação Científica em Ciências da Saúde – NCCCS	S
M. B. ALMEIDA	Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em HTLV (GIPH)	N
ENFERMAGEM		
R. M. MARTELETO	Configurações do Trabalho de Saúde e Enfermagem: Processos, Redes Sociais e Formação	N
- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - MATEMÁTICA		

BOLSISTA	GRUPO DE PESQUISA	LÍDER
R. R. SOUZA	Núcleo de Análise e Modelagem de Dados	S
- CIÊNCIAS HUMANAS -		
ANTROPOLOGIA		
M. A. ALMEIDA	Grupo de Estudos de Práticas Culturais Contemporâneas	N
V. L. D. L. M. DODEBEI	Memória, Cultura e Patrimônio	N
EDUCAÇÃO		
G. A. DIAS	Cultura Digital e Educação	N
L. S. BUFREM	Didática, Práticas Escolares e Publicações Didáticas	N
M. C. P. I. HAYASHI	Promoção do Desenvolvimento Infantil no Contexto da Vida Familiar e da Escola	S
	Conhecimento e Produção Científica em Educação	S
	História, Sociedade e Educação no Brasil: HISTEDBR/UFSCar	N
M. A. AQUINO	Grupo de Estudos Formando Competências, Construindo Saberes e Formando Cientistas (GEINCOS)	N
T. FRÓES BURNHAM	Epistemologia do Educar e Práticas Pedagógicas	N
PSICOLOGIA		
E. G. D. ORRICO	O Ato de Educar e suas Incidências no Campo da Criminalidade	N
R. M. PIMENTA	Individuação, Subjetividade e Criação	N
V. L. D. L. M. DODEBEI	O Ato de Educar e suas Incidências no Campo da Criminalidade	N
SOCIOLOGIA		
M. C. P. I. HAYASHI	Núcleo de Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia, Inovação	S
- LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES -		
LINGÜÍSTICA		
R. R. SOUZA	Interfaces Linguagem, Cognição e Cultura – INCOGNITO	N

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como apontado anteriormente, essas análises partiram dos registros de grupos de pesquisa contidos no DGP, verificando-se: i) participação nos grupos de pesquisa; ii) atuação específica em linhas de pesquisa; iii) possível liderança do bolsista PQ no grupo. Essas verificações, em primeiro momento, ajudam a identificar os movimentos intencionais (participação, atuação, colaboração e liderança) e colaborativos (participação, atuação e colaboração). O estudo dos movimentos transitórios contribui com o entendimento da complexa rede responsável pela consolidação científica do campo disciplinar da Ciência da Informação.

Movimentos intencionais centrífugos (liderança no grupo de pesquisa) foram percebidos nas seguintes Grandes Áreas: Ciências da Saúde – Medicina (D. A. M. A. POBLACIÓN); Ciências Exatas e da Terra – Matemática (R. R. SOUZA); Ciências Humanas – Educação e Sociologia (M. C. P. I. HAYASHI). Sendo intencional, a trajetória

transitória centrífuga desses agentes PQ, percebidos no quadro 2, torna-se emergente o conhecimento dos conceitos trabalhados por eles nos distintos campos disciplinares. Incluídos nesse ritmo, os movimentos de colaboração, ou seja, não intencionais, também demandam análises conceituais reveladoras de possíveis movimentações transitórias profícuas entre campos disciplinares distintos. O quadro 3 apresenta as linhas de pesquisa de atuação dos três bolsistas PQ em CI com movimentações transitórias centrífugas intencionais. Nessas linhas, verifica-se a evocação de conceitos comuns à Ciência da Informação, estabelecendo relações transitórias. Percebe-se a Ciência da Informação em expansão para outras Grandes Áreas, devido a movimentos transitórios que podem promover receptivas trocas e contribuições. Vale notar que os grupos de pesquisa não estão registrados na Grande Área de Ciência Social Aplicada/Ciência da Informação, porém é notório nos registros conceituais presentes nas linhas de pesquisa das áreas de Ciências da Saúde, de Ciências Humanas e de Ciências Exatas e da Terra a intenção de validação de conceitos comuns à Ciência da Informação.

Quadro 3: Movimentações transitórias centrífugas intencionais: linhas de pesquisa e conceitos

INTENCIONAIS				
BOLSISTA	ÁREA	LINHAS	CONCEITOS	CI (ANCIB/ BRAPCI)
D. A. M. A. POBLACIÓN	Medicina	Comunicação Científica em Ciências da Saúde	comunicação científica; ciências da saúde	comunicação científica
		Comunicação Científica em Cirurgia	comunicação científica; cirurgia	comunicação científica
R. R. SOUSA	Matemática	Análise de Dados Jurídicos	dados jurídicos	--
		Processamento de Linguagem Natural	processamento; Linguagem Natural	processamento; linguagem natural
		Análise de Mídia Textualmente Orientada	mídia textualmente orientada	--
M. C. P. I. HAYASHI	Educação	Programas de Intervenção com educadores/professores para promoção do ambiente escolar	intervenção; educadores/professores; ambiente escolar	--
		Análise bibliométrica e metanálise do conhecimento na interface saúde-educação	bibliometria; metanálise do conhecimento; saúde-educação	bibliometria
		Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação	tecnologias da informação e comunicação; educação	tecnologias da informação e comunicação
		Análise da produção científica em educação	produção científica; educação	produção científica
		Conhecimento científico em educação a distância	conhecimento científico; educação a distância	--

INTENCIONAIS				
BOLSISTA	ÁREA	LINHAS	CONCEITOS	CI (ANCIB/ BRAPCI)
	Sociologia	Ciência, Tecnologia e Governo Eletrônico	ciência; tecnologia; governo eletrônico	ciência, tecnologia
		Expertise científica e <i>think tanks</i>	expertise científica; <i>think tanks</i>	--
		Participação feminina na Ciência e Tecnologia	participação feminina; ciência e tecnologia	ciência e tecnologia
		Cooperação Internacional em C&T	cooperação internacional; ciência e tecnologia (C&T)	ciência e tecnologia (C&T)

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 4 demonstra as movimentações transitórias centrífugas colaborativas, apresentando as linhas de investigação dos grupos de pesquisa dos bolsistas PQ que realizaram esse tipo de ação e respectivo tratamento e análise de compatibilidade conceitual. Assim como nos movimentos centrífugos intencionais, verificam-se, nessas linhas de pesquisa, a evocação de conceitos comuns à Ciência da Informação. Configura-se, mais uma vez, a expansão de um campo disciplinar por meio de ações de agentes específicos. Relações interdominiais mostram-se possíveis entre áreas, podendo-se inclusive indagar questões de pertencimento, como, por exemplo, o conceito de “linguística”, legítimo aos estudos da área de Linguística, mas, também fundamental aos estudos da Ciência da Informação. Com isso, é possível perceber influências da CI para outras áreas como também a emergência conceitual de outras áreas em relação à Ciência da Informação.

Quadro 4: Movimentações transitórias centrífugas colaborativas: linhas de pesquisa e conceitos

COLABORATIVOS				
ÁREA	BOLSISTA	LINHAS	CONCEITOS	CI (ANCIB/ BRAPCI)
SAÚDE COLETIVA	D. P. NORONHA	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI
MEDICINA	M. B. ALMEIDA	Ontologia aplicada à Biologia e Medicina	ontologia; biologia; medicina	ontologia
ENFERMAGEM	R. M. MARTELETO	Redes sociais no trabalho na Atenção Primária - estudos comparativos nacionais e internacionais	redes sociais; atenção primária; estudos comparativos	redes sociais
		Abordagem Interdisciplinar das Condições de Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde	abordagem interdisciplinar; condições de trabalho; agentes comunitários de	--

COLABORATIVOS				
ÁREA	BOLSISTA	LINHAS	CONCEITOS	CI (ANCIB/ BRAPCI)
			saúde	
ANTROPOLOGIA	M. A. ALMEIDA	Diversidade cultural contemporânea e políticas culturais	diversidade cultural; contemporaneidade; políticas culturais	diversidade cultural; contemporaneidade; políticas culturais
		Imaginário e representações estéticas	imaginário estético; representações estéticas	imaginário estético; representações estéticas
Cultura, Economia e novas tecnologias de informação e comunicação		cultura; economia; tecnologias da informação e comunicação	cultura; economia; tecnologias da informação e comunicação	
	V. L. D. L. M. DODEBEI	A patrimonialização das diferenças: a dinâmica das "culturas" e os processos de patrimonialização	patrimonialização (patrimônio); cultura	patrimonialização (patrimônio); cultura
EDUCAÇÃO	G. A. DIAS	Gestão de Projetos educativos e Tecnologias Emergentes	gestão; projetos educativos; tecnologias emergentes	gestão; tecnologias emergentes
	L. S. BUFREM	Manuais escolares: produção, circulação e uso	manuais escolares; produção, circulação e uso	produção, circulação e uso
		Pesquisa e produção do conhecimento no campo educacional	pesquisa; produção do conhecimento; campo educacional	pesquisa; produção do conhecimento
	M. C. P. I. HAYASHI	Análises bibliométricas sobre a produção científica em Educação	bibliometria; produção científica; educação	bibliometria; produção científica
	M. A. AQUINO	Memória, organização, acesso e uso da informação	memória; organização da informação; acesso da informação; uso da informação	memória; organização da informação; acesso da informação; uso da informação
	T. FRÓES BURNHAM	CAOS - Conhecimento: Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização	conhecimento; cognição; ontologia; socialização	conhecimento; cognição; ontologia; socialização
Epistemologia Transdisciplinar Complexidade EpisTransComplex		epistemologia transdisciplinar; complexidade	--	
PSICOLOGIA	E. G. D. ORRICO	A construção da memória da educação prisional no estado do Rio de Janeiro	memória; educação prisional; Estado do Rio de Janeiro	Memória
	R. M. PIMENTA	Subjetividade, Informação e Processos de Criação	subjetividade; informação; processo de criação	informação; processo de criação

COLABORATIVOS				
ÁREA	BOLSISTA	LINHAS	CONCEITOS	CI (ANCIB/ BRAPCI)
	V. L. D. L. M. DODEBEI	A construção da memória da educação prisional no estado do Rio de Janeiro	memória; educação prisional; Estado do Rio de Janeiro	memória
LINGÜÍSTICA	R. R. SOUZA	Estudos linguísticos baseados em corpora	lingüística; corpora	lingüística

Fonte: Elaborado pelos autores.

As análises descritivas apresentadas nos quadros 3 e 4 ajudam na compreensão de dinâmicas de crescimento e diálogo de um campo disciplinar (CI) frente a outras Áreas/Grande Áreas. Com isso, o estudo até aqui apresentado consegue validar uma metodologia alternativa para análises epistemológicas de um campo disciplinar, por trazer demonstrações de convergência conceitual. Além disso, oferece contribuições aos estudos métricos, de modo especial à cientometria, demonstrando-o concretamente com esta pesquisa e sugerindo seu potencial para produzir indicadores de participação de pesquisadores da Ciência da Informação em outras áreas do conhecimento.

Complementares às análises dos movimentos transitórios centrífugos estão os movimentos transitórios centrípetos. Em uma perspectiva menor de distanciamento do núcleo (CI), esses movimentos continuam a fornecer uma melhor compreensão da complexa malha de movimentações dos agentes científicos e do tráfego e utilização de conceitos capazes de tornar dinâmico e realista o entendimento dos campos disciplinares e suas respectivas relações. Os movimentos centrípetos dizem respeito às movimentações de transitoriedade endógenas, ou seja, mesmo fora do núcleo/centro, estabelecem maior proximidade com a área da Ciência da Informação por estarem na mesma Grande Área que ela, a saber, Ciências Sociais Aplicadas. Dos 83 bolsistas PQ em CI, 13 estabeleceram movimentos centrípetos, aproximando do núcleo da Ciência da Informação áreas já periféricas e semelhantes em contextos teóricos, epistemológicos, aplicados, situacionais e de objeto de estudo. Foi possível perceber movimentos centrípetos para CI nas áreas de Administração, Comunicação, Economia, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, e Serviço Social. O quadro 5 demonstra, em detalhes, os bolsistas PQ, os grupos de pesquisa e lideranças dos movimentos centrípetos percebidos.

Quadro 5: Movimentações transitórias centrípetas

BOLSISTA	GRUPO DE PESQUISA	LÍDER
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -		
ADMINISTRAÇÃO		
M. L. P. VALENTIM	Dinâmica das micro e pequenas empresas	N
R. N. M. SANTOS	INNOVA+ Research Labs	N
COMUNICAÇÃO		
B. FADEL	Comunicação Organizacional, Inovação e Gestão (CIG) – UNESP	N
G. M. RODRIGUES	Ouvindo as ouvidorias do sistema prisional: Lei de acesso à informação, sociedade e cidadania	N
M. A. MOURA	Coragem - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Raça e Gênero	N
S. A. S. VANZ	CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação	N
S. E. CAREGNATO	CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação	N
W. C. S. VERGUEIRO	Observatório de Histórias em Quadrinhos	S
ECONOMIA		
B. FADEL	GEDE - Grupo de Estudos de Desenvolvimento	N
R. R. SOUZA	Previsão de Probabilidades de falhas de Sinistros em Estruturas, Equipamentos e Circuitos das Redes de Distribuição Subterrâneas	N
MUSEOLOGIA		
L. V. R. PINHEIRO	Campo da Museologia: perspectivas teóricas e práticas, musealização e patrimonialização.	N
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL		
R. M. MARTELETO	Rede de Políticas Públicas	N
	INCT - Rede de Política, Inovação e Desenvolvimento	N
R. M. PIMENTA	Perspectivas Interdisciplinares do Desenvolvimento Regional	N
SERVIÇO SOCIAL		
Z. L. C. OLIVEIRA	Núcleo de Políticas Públicas, Identidades e Trabalho	N

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim como realizado no processo de análise dos movimentos centrífugos, foram identificados nos movimentos centrípetos características de intencionalidade (participação, atuação, colaboração e *liderança*) e colaboração (participação, atuação e *colaboração*) desses bolsistas nos grupos de pesquisa. A verificação de atividade-vínculo em linhas de pesquisa e estudo de compatibilidade conceitual também se apresenta como uma etapa metodológica. No estudo da transitoriedade centrípeta, percebeu-se apenas um pesquisador estabelecendo movimentos intencionais (W. C. S. VERGUEIRO).

Área historicamente próxima ao campo disciplinar da CI, verifica-se na área “Comunicação” a presença das atividades científicas (intencionais ou colaborativas) de agentes de capital científico reconhecido na Ciência da Informação. O movimento intencional isolado do bolsista PQ agrega compartilhamentos voltados aos estudos da comunicação e da cultura (linha de pesquisa) aplicados a Histórias em Quadrinhos (grupo de pesquisa).

Quadro 6: Movimentações transitórias centrípetas colaborativas: linhas de pesquisa e conceitos

COLABORATIVOS				
ÁREA	BOLSISTA	LINHAS	CONCEITOS	CI (ANCIB/ BRAPCI)
ADMINISTRAÇÃO	M. L. P. VALENTIM	Proposição e teste do <i>Personal Knowledge Management</i> aplicado ao contexto de análise e emissão de parecer em órgãos públicos	<i>personal knowledge management; análise de parecer; emissão de parecer; órgãos públicos</i>	<i>personal knowledge management</i>
	R. N. M. SANTOS	Propriedade Intelectual, Prospecção e Transferência Tecnológica	propriedade intelectual; prospecção tecnológica; transferência de tecnologia	propriedade intelectual; prospecção tecnológica; transferência de tecnologia
		Gestão de Sistemas e Tecnologias da Informação	gestão de sistemas; tecnologias da informação	gestão de sistemas; tecnologias de informação e comunicação/tecnologias de informação
COMUNICAÇÃO	B. FADEL	Gestão e mediação da Comunicação e da Informação	gestão da comunicação e da informação; mediação da comunicação e da informação	gestão da comunicação e da informação; mediação da comunicação e da informação
		Comunicação organizacional, Informação e Conhecimento	comunicação organizacional; informação; conhecimento	informação; conhecimento
	G. M. RODRIGUES	Direito à comunicação e à informação e cidadania	direito; comunicação; informação; cidadania	direito; comunicação; informação; cidadania
		Políticas de Comunicação e de Cultura	política; comunicação; cultura	política; comunicação; cultura
	M. A. MOURA	Comunicação, raça e gênero	comunicação; raça; gênero	comunicação; raça; gênero
	S. A. S. VANS	Campo da comunicação: produção e institucionalização	campo da comunicação	--
		A formação em Comunicação	formação; comunicação	--
	S. E. CAREGNATO	Campo da comunicação: produção e institucionalização	campo da comunicação	--
		A formação em Comunicação	formação; comunicação	--

ECONOMIA	B. FADEL	Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Regional	dinâmicas territoriais; desenvolvimento regional	--
	R. R. SOUZA	Impactos Regulatórios e Mercadológicos da Internet das Coisas e Aprendizado de Máquinas em Infraestrutura	impactos regulatórios; impactos mercadológicos; internet das coisas; aprendizado de máquinas; infraestrutura	internet das coisas
MUSEOLOGIA	L. V. R. PINHEIRO	Documentação e Informação em Museologia e Patrimônio	documentação; informação; museu/museologia; patrimônio	documentação; informação; museu/museologia; patrimonialização/patrimônio
		Inclusão social e Acessibilidade em Museus e Espaços Assemelhados	inclusão social; acessibilidade; museu/museologia	museu/museologia
		Museologia-Patrimônio: Relações Teóricas e Práticas com outros Campos do Conhecimento	museu/museologia; patrimonialização/patrimônio	museu/museologia; patrimonialização/patrimônio
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	R. M. MARTELETO	Inovação tecnológica, redes e territórios	inovação tecnológica; redes; territórios	inovação tecnológica; redes/redes sociais
		Política Pública, Inovação e Desenvolvimento	política pública; inovação e desenvolvimento	política/política pública; inovação
	R. M. PIMENTA	Território e Desenvolvimento Sustentável	território; desenvolvimento sustentável	--
		Cultura e Sociedade	cultura; sociedade	cultura; sociedade/socialização
SERVIÇO SOCIAL	Z. L. C. OLIVEIRA	TICs, Trabalho, Gênero e Família	tecnologias de informação e comunicação; trabalho; gênero; família	tecnologias de informação e comunicação/tecnologias de informação;

Fonte: Elaborado pelos autores.

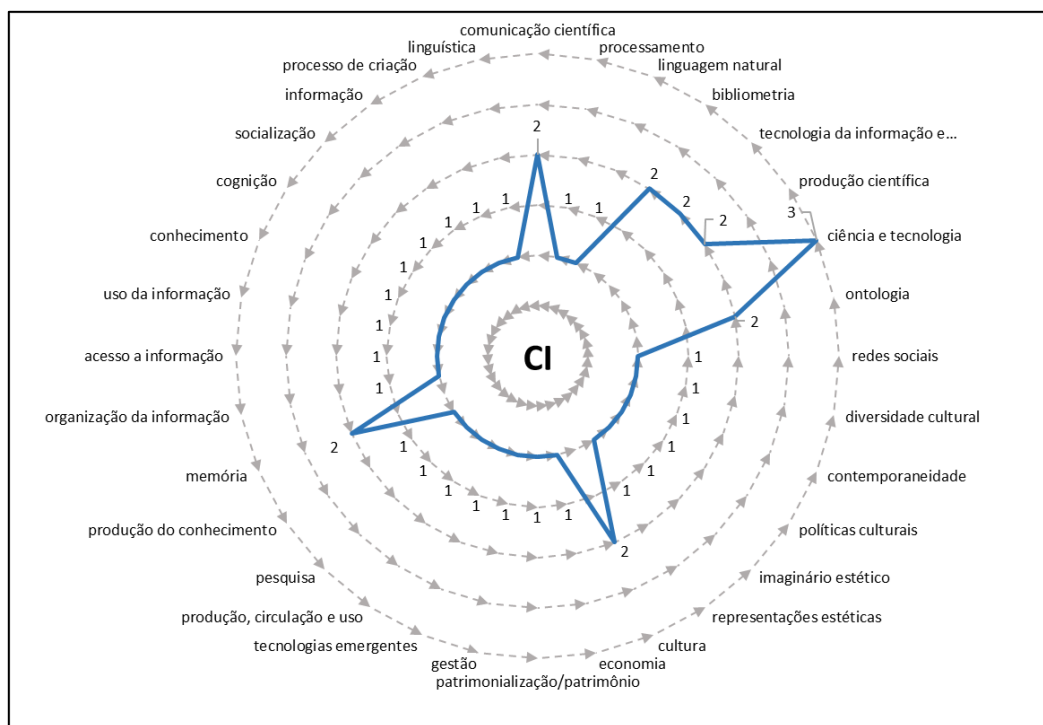
No contexto qualitativo de investigação da presença e dos movimentos transitórios dos bolsistas PQ, a leitura do repertório conceitual percebido no quadro 6 revela, de fato, um movimento de inserção da Ciência da Informação com temáticas muito semelhantes em contextos teóricos, epistemológicos, aplicados, situacionais e de objeto de estudo. Metodologicamente, cabe frisar que alguns verbetes cabem, em discussão e definição, dentro de outro conceito (políticapolítica pública, por exemplo).

Vale salientar, atentando-se aqui a possível replicabilidade do método apresentado, que o estudo está concentrado em um grupo específico (83 bolsistas PQ). Aplicado a um conjunto maior de agentes, a percepção da presença e da ocorrência de conceitos da Ciência da Informação em outras Áreas e/ou Grande Áreas do Conhecimento seria ampliada, contudo, o estudo aqui apresentado demonstra êxito metodológico para o alcance dessa percepção.

O gráfico 1 ilustra a ocorrência, em Grandes Áreas do Conhecimento, dos conceitos considerados comuns à Ciência da Informação, tomando por base a participação, atuação e liderança dos bolsistas de produtividade selecionados para este estudo. Foram percebidas movimentações transitórias centrífugas (exógenas) de 14 bolsistas em 18 grupos registrados na Plataforma DGP.

Verificou-se atividade-vínculo em 31 linhas de pesquisa e dos 74 conceitos percebidos nessas linhas, 32 eram compatíveis ao repertório conceitual da Ciência da Informação. Nesses grupos de pesquisa analisados, a presença de conceitos comuns à CI chega a 42% do total, ou seja, apresenta uma variedade de 32 conceitos.

Gráfico 1: Presença e ocorrência dos conceitos comuns à CI em outras Grandes Áreas



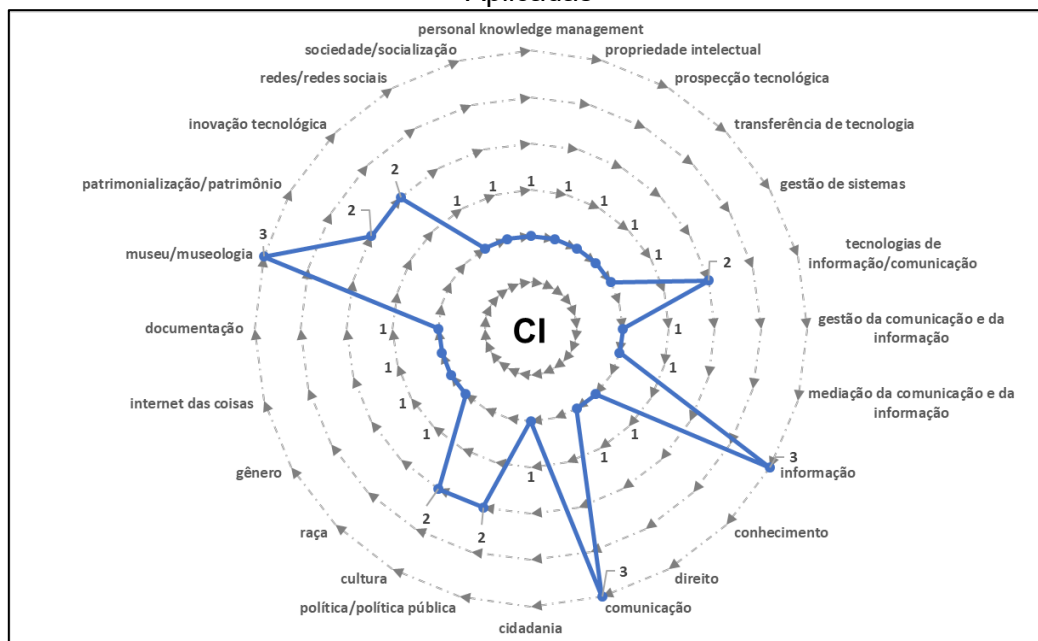
Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os conceitos que apresentaram maior ocorrência (≥ 2), percebeu-se que a maioria (50%) está voltada aos estudos métricos. As áreas que registraram a presença desses conceitos foram Educação, Sociologia e Medicina.

Entendendo as implicações positivas da expansão da CI, verifica-se que esse fator segue a afirmação indicada por Oliveira (2018, p. 53), em que é possível perceber que “as análises e avaliações que auxiliam o mapeamento e visualização das atividades e produções científicas de um grupo, campo do conhecimento ou país vêm aumentando progressivamente”. Ainda segundo a autora, a produção científica vem sendo cada vez mais analisada, especialmente nas últimas décadas.

O gráfico 2 ilustra a presença e ocorrência isolada dos conceitos julgados comuns à CI, dentro da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas.

Gráfico 2: Presença e ocorrência dos conceitos comuns à CI em Áreas das Ciências Sociais Aplicadas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se por meio dessa ocorrência um espaço de troca e conquista, em que há, por parte dos 13 bolsistas PQ, uma movimentação da identidade do campo disciplinar da CI entre 13 grupos de pesquisa fora da Ciência da Informação, mas dentro das Ciências Sociais Aplicadas.

Nessa análise dos movimentos centrípetos (endógenos), foi percebida uma variedade aproximada de 40 conceitos nas linhas de pesquisa que esses 13 bolsistas PQ em CI mantém atividade-vínculo. Nesse conjunto, 24 conceitos são comuns ao campo disciplinar da Ciência da Informação, o que equivale a 60% de presença.

Analisando os conceitos de maior incidência (≥ 2) nesse gráfico, percebeu-se uma variedade representativa, não ocorrendo um indicativo de reconhecimento referente a presença de determinado campo de estudo, como foi o caso dos estudos métricos nas movimentações transitórias centrífugas. É verificado, portanto, além da multiplicidade, o diálogo de conceitos comuns entre a CI e as áreas levantadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção do léxico conceitual da CI foi verificada nos registros dos dois movimentos analisados, a saber, os movimentos exógenos centrífugos e movimentos endógenos centrípetos. O regime transitório configura-se como um sistema de trocas simbólicas que promove expansões dos campos disciplinares envolvidos. Os bolsistas PQ em CI mantêm pulsante esse regime. São pesquisadores sensíveis e insistentes na busca, adaptação e promoção de novos conhecimentos.

Perceber movimentações requer o monitoramento e o estudo das ações propostas pelos agentes científicos. Eles propõem às estruturas dos campos disciplinares, incluindo aqui as ações, os agentes e as instituições, “[...] a existência de uma linguagem comum mínima, inteligível pelos praticantes que desejam trocar informações para além de sua própria comunidade” (SHINN; RAGOUET, 2008, p. 139).

Dessa forma, considera-se que o regime transitório pode ser entendido como um sistema de trocas simbólicas, uma arena tênue de aceitações e negações de movimentos. Manter pulsante esse regime exige sensibilidade e insistência dos agentes científicos de ambos os lados e partes, o que transita e o que permite ceder. Relacionar a teoria com os elementos do objeto estudado foi essencial para a apresentação da proposta metodológica alternativa de análise aqui apresentada. A validação deste estudo sugere possibilidades de verificação do regime transitório em contextos diversos do campo disciplinar da Ciência da Informação, bem como na aplicação a outros campos disciplinares.

À medida que a proposta de identificação do regime transitório dos agentes científicos não se mostra fechada à escolha de novas categorias, expandem-se as possibilidades de sugestão de aplicação do modelo metodológico aqui apresentado. Este trabalho, em particular, diante da variedade de possibilidades existente em seu objeto de estudo, almeja encontrar em investigações futuras outras variáveis responsáveis por conferir características de exclusividade ao campo disciplinar da CI no Brasil. O regime transitório se mostra desafiador, sendo a envergadura metodológica criativa determinante para o processo de investigação e alcance de resultados.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. D'A. **Os conceitos**: seus usos nas ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 2016.
- BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983a. cap. 4, p. 122-155.
- BUFREM, L. S. A prática da pesquisa e os quadros teóricos concorrentes no campo de produção científica em Ciência da Informação. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 35-58, set./fev., 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/3983/3314>. Acesso em: 14 mar. 2019.
- BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **Datagramazero**, v. 16, n. 3, ago., 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50746>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais da Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- GREIMAS, A. J. **Semiótica e ciências sociais**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.
- SAUSSURE, F. Linguística da língua e linguística da fala. *In*: In: BALLY, C.; SECHEHAYE, A.; RIEDLINGER, A. (Org.). **Curso de linguística geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. cap. 4, p. 26-28.
- SHINN, T. Regimes de produção e difusão de ciência: rumo a uma organização transversal do conhecimento. **Scientiae Studia**, São Paulo, v.6, n.1, p. 11-42, 2008b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662008000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 5 dez 2018.
- SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2008.

Notas

AGRADECIMENTOS

Bolsista do CNPq - Brasil.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: W. L. MELO, L. S. BUFREM, A. E. G. C. CORREIA

Coleta de dados: W. L. MELO

Análise de dados: W. L. MELO, L. S. BUFREM, A. E. G. CORREIA

Discussão dos resultados: W. L. MELO, L. S. BUFREM, A. E. G. CORREIA

Revisão e aprovação: L. S. BUFREM, A. E. G. CORREIA, W. L. MELO



CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Edgar Bisset Alvarez, Camila Barros.

HISTÓRICO

Recebido em: 04/07/2020 – Aprovado em: 29/03/2021 – Publicado em: 30/04/2021